

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 5 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-930-1

DOI 10.22533/at.ed.301201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 5*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume I aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados trazem evidências científicas que contribuem para o melhor entendimento acerca da atuação do profissional de enfermagem nos mais diversos setores e práticas. Assim as publicações envolvem pesquisas nas áreas de oncologia, nefrologia, saúde da mulher, doenças crônicas, além de estudos que abordam a importância do profissional de enfermagem no contexto das práticas educativas, na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume I é dedicado inicialmente enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, e ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro amplie os conhecimentos dos atuantes da prática de enfermagem, desde uma vertente formadora, até a prática assistencial, objetivando cada vez mais a qualidade da assistência nos serviços de saúde e na formação profissional. Esperamos também que a obra possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da área, disseminando a promoção da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que possuem o cuidado como essência.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES

Keila do Carmo Neves
Marla Cristina Oliveira da Silva
Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarela
Ana Carolina Mendes Benevenuto Maia
Julyana Gall da Silva
Nátale Carvalho de Souza Lugão
Bruna Tavares Uchoa dos Santos
Albert Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Julia Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3012017011

CAPÍTULO 2 12

A SISTÊMICA FAMILIAR NO CUIDADO DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA IMPACTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO

Carolina Miguel Henriques
Tânia Fernanda Mesquita da Silva Jordão

DOI 10.22533/at.ed.3012017012

CAPÍTULO 3 23

ASPECTOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Marilene Silva Alves
Maria Santana Soares Barboza
Clenny Rejane Costa Simão
Tatiana Monteiro Coutinho
Jayra Adrianna da Silva Sousa
Jainara Maria Vieira Galvão
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Elisá Victória Silva e Silva
Elinete Nogueira de Jesus
Luciana Karinne Monteiro Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.3012017013

CAPÍTULO 4 32

COMPARTILHAMENTO DE SABERES E PRÁTICAS SOBRE MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: OBSERVAÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Keila do Carmo Neves
Maria Luiza de Oliveira Teixeira
Elen Martins da Silva Castelo Branco
Cristina Lavoyer Escudeiro
Silvia Teresa Carvalho de Araújo
Wanderson Alves Ribeiro

Bruna Porath Azevedo Fassarela
Julyana Gall da Silva
Lengruber de Azevedo
Andrea Stella Barbosa Lacerda
Juliana Rosa Dias
Marla Cristina Oliveira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017014

CAPÍTULO 5 43

**EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE**

Valéria Antônia de Lima
Chennyfer Dobbins Abi Rached
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Vanisse Kalyne de Medeiros
Jone Bezerra Lopes Júnior
Maria das Graças de Araújo Silva
Fernanda Karla Santos da Silva Dantas
Samira Sales dos Santos
Fabiano Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3012017015

CAPÍTULO 6 56

**EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES DOS FATORES ESTRESSORES NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM QUE ATUA EM UNIDADE DIALÍTICA**

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.3012017016

CAPÍTULO 7 68

**FATORES CONTRIBUINTES PARA A LESÃO POR PRESSÃO E O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

Allan Corrêa Xavier
Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.3012017017

CAPÍTULO 8 81

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Hayla Nunes Da Conceição
Francielle Borba dos Santos
Brenda Rocha Sousa
Elisá Victória Silva e Silva
Maria Vitória Costa de Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Joaffson Felipe Costa Dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
E'lide Karine Pereira da Silva
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.3012017018

CAPÍTULO 9 90

INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS POR ALTERAÇÕES NA PRESSÃO ARTERIAL NO BRASIL E MATO GROSSO

Marlene da Conceição Silva Meira
Adriana Riba de Neira Rodrigues
Ana Karla Pereira Viegas
Juliana Carol Braga Aponte
Marcelo Rocha Meira
Nagianny Aparecida Gomes Curvo
Shaiana Vilella Hartwig
Thulio Santos Mota

DOI 10.22533/at.ed.3012017019

CAPÍTULO 10 93

METODOLOGIAS ATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Alves Barbosa
Thaís Lima Ferreira
Keitty Munique Silva
Geovana dos Santos Vianna
Laís Souza dos Santos Farias
Clícia Souza de Almeida Cruz
Bruna Moura Silva
Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes

DOI 10.22533/at.ed.30120170110

CAPÍTULO 11 104

LIDERANÇA EM ENFERMAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cassia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Melorie Marano de Souza
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca
Aline Miranda da Fonseca Marins
Alexandra Schmitt Rasche

DOI 10.22533/at.ed.30120170111

CAPÍTULO 12 117

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRURGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aryany Harf de Sousa Santos
Mariangela Francisca Sampaio Araújo
William Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.30120170112

CAPÍTULO 13 129

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE ESTRESSORES LABORAIS: REALIDADE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Carolina Falcão Ximenes
Mileny Rodrigues Silva
Magda Ribeiro de Castro
Maria Edla de Oliveira Bringente

DOI 10.22533/at.ed.30120170113

CAPÍTULO 14 142

PREPARO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS PARA ADULTOS HOSPITALIZADOS: DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cristina Oliveira da Costa
Érica Oliveira Matias
Eva Anny Wélly de Souza Brito
Francisca Elisângela Teixeira Lima
Igor de Freitas
Ires Lopes Custódio
Izabel Cristina de Souza
Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval
Maira Di Ciero Miranda
Rafaela de Oliveira Mota
Sabrina de Souza Gurgel
Thais Lima Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.30120170114

CAPÍTULO 15 151

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM ACERCA DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA EMERGÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Edilene Correia de Sousa
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Amanda Silva de Araújo
Cristianne Kércia da Silva Barro
Francisca Fernanda Alves Pinheiro
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Maria Jacinilda Rodrigues Pereira
Sâmia Karina Pereira
Silvânia Moreira de Abreu Façanha

DOI 10.22533/at.ed.30120170115

CAPÍTULO 16 165

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO

Wanderson Alves Ribeiro
Bruna Porath Azevedo Fassarella
Keila do Carmo Neves
Ana Lúcia Naves Alves
Larissa Meirelles de Moura
Raimunda Farias Torres Costa
Juliana de Lima Gomes
Roberta Gomes Santos Oliveira
Andreia de Jesus Santos
Priscila Antunes Figueiredo da Silva Costa
Júlia Ferreira
Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

DOI 10.22533/at.ed.30120170116

CAPÍTULO 17 178

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA MULHER

Beatriz dos Santos Andrade
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Giselle Adryane da Silva Jesus
João Luis Almeida da Silva
Karina Cerqueira Soares
Láine De Souza Matos
Mateus Oliveira Alves
Rafaella dos Santos Lima
Susane Mota da Cruz
Taã Pereira da Cruz Santos
Thaís Lima Ferreira
Vivian Andrade Gundim

DOI 10.22533/at.ed.30120170117

CAPÍTULO 18 185

MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO

Rafael Mondego Fontenele
David Ruan Brito França
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Juliana Bezerra Monteiro de Brito
Hariane Freitas Rocha Almeida
Walter Oliveira Gama Junior

DOI 10.22533/at.ed.30120170118

CAPÍTULO 19 195

HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL NA AMAZÔNIA

Carla Emanuela Xavier Silva
Hiago Rafael Lima da Silva
Vilma Maria da Costa Brito
Ediane de Andrade Ferreira
Nadia Cecília Barros Tostes
Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.30120170119

SOBRE A ORGANIZADORA.....	202
ÍNDICE REMISSIVO	203

FORMAÇÃO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 18/12/2019

Data de submissão: 21/11/2019

Hayla Nunes Da Conceição

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/4458592319744566>

Francielle Borba dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/0538989303702102>

Brenda Rocha Sousa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do

Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/2574984609620880>

Elisá Victória Silva e Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/1454069963717039>

Maria Vitória Costa de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/5460141771097110>

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do

Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/6560552273096253>

Vitor Emanuel Sousa da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/2279362924007896>

Joaffson Felipe Costa Dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do

Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/2369215265496879>

Haylla Simone Almeida Pacheco

Universidade Federal do Piauí

Florianópolis-PI

<http://lattes.cnpq.br/4448725710982432>

E'líde Karine Pereira da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/0900906730616195>

Rosângela Nunes Almeida

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/9091375188381391>

Rivaldo Lira Filho

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias-MA

<http://lattes.cnpq.br/8881337930386304>

RESUMO: A enfermagem, ao longo dos anos, vem se modificando de diversas maneiras inclusive nas áreas de atuação profissional. Um das partes dos enfermeiros passaram a atuam nas salas de aulas como formadores

de novos profissionais da área. Assim, a atuação na área docente tem se tornado uma possibilidade de atuação cada vez mais buscada entre os enfermeiros. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva abordar os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros quanto à inserção na docência. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Realizaram-se as buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Bases de Dados em Enfermagem. Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: Enfermagem; Docência; Educação. Os estudos apontam a necessidade de aprimoramento na formação do bacharel em enfermagem, sobretudo a introdução de pedagogias no ensino desses profissionais, considerando a migração na atuação na docente por esses profissionais. A atuação do enfermeiro docente ainda necessita da utilização de suas experiências assistenciais para complementar o ensino, o que é visto de forma positiva, pois possibilita a comparação teórico-prático e enriquecem a metodologia aplicada e a vantagem no processo de ensino-aprendizagem para a formação de enfermeiros mais competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Ensino superior. Enfermagem.

TRAINING AND CHALLENGES OF NURSING TEACHING: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Nursing, over the years, has been changing in many ways including in the areas of professional practice. Some of the nurses now work in the classroom as trainers of new professionals in the area. Thus, acting in the teaching area has become an increasingly sought after possibility among nurses. From this perspective, this study aims to address the challenges faced by nursing professionals regarding insertion in teaching. It is a narrative literature review. The searches were performed in the following databases: Latin American Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Nursing Databases. The descriptors in Health Sciences used were: Nursing; Teaching; Education. The studies point to the need for improvement in the formation of the bachelor in nursing, especially the introduction of pedagogies in the teaching of these professionals, considering the migration in the teaching performance by these professionals. The performance of the teaching nurse still needs the use of their assistance experiences to complement the teaching, which is viewed positively, as it enables the theoretical-practical comparison and enrich the applied methodology and the advantage in the teaching-learning process for training. more competent nurses.

KEYWORDS: Teachers. Higher education. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem, ao longo dos anos, vem se modificando de diversas maneiras inclusive nas áreas de atuação profissional. Um das partes dos enfermeiros passaram a atuar nas salas de aulas como formadores de novos profissionais da área. Assim, a atuação na área docente tem se tornado uma possibilidade de atuação cada vez mais buscada entre esses profissionais (FONSECA; FERNANDES, 2017).

A atuação na docência envolve vários desafios para o bacharel em enfermagem, uma vez que a formação desses profissionais apresenta um escasso conhecimento das práticas pedagógicas e por isso as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem estabeleceu mudanças necessárias para a formação dos bacharelados em enfermagem (WERNECK *et al.*, 2018).

Assim, a formação do enfermeiro docente deve envolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o desenvolvimento de práticas assistenciais na área da enfermagem que permite o desenvolvimento de aulas reflexivas, embasadas cientificamente, geradora de questionamento favorecendo uma efetividade no processo de ensino-aprendizagem (SOBRAL, CAMPOS, 2012).

A formação do docente enfermeiro necessita ser embasada na prática cotidiana, o professor necessitar refletir e pesquisar sobre a sua própria prática cotidiana, participar de formação permanente e notar que o professor e a universidade estão em permanente estado de formação com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem (MAIA, 2012).

O processo de ensino aprendizagem na enfermagem tem apontado novas demandas e uma perspectiva interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, tornando necessária a utilização de novas práticas educativas em enfermagem, desse modo, é necessário discutir a identidade do docente de enfermagem e os desafios da profissão (BRAGA; BOAS, 2014). Nessa perspectiva abordar os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros quanto à inserção na docência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e BDEFN (Bases de Dados em Enfermagem). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Enfermagem; Docência; Educação.

Realizou-se em seguida, o pareamento dos descritores com o operador booleano “AND” visando identificar estudos que contivessem um e outro assunto, sempre considerando um descritor relacionado à violência no trabalho e outro relacionado à área de interesse. Realizou-se a combinação dos pares de descritores nos campos título/*title*, resumo/*abstract* e assunto/*subject*.

O levantamento das fontes de publicações foi realizado no mês de agosto a novembro de 2018, sendo utilizados como critérios de inclusão para revisão de literatura os periódicos disponíveis nas bases de dados nacionais e internacionais, no período de 2007 a 2017, coerentes com o tema do estudo.

Foram englobando artigos originais publicados apenas em periódicos indexados

em bases de dados confiáveis, e que tivessem grande potencial de contribuição para o estudo.

Após a realização da busca criteriosa dos trabalhos que resultaram em 45 artigos, desses, 28 publicações foram selecionadas pelo resumo como prováveis integrantes da amostra. No decorrer da leitura, foram excluídos 7 os artigos sem encaixe aos seguintes padrões de seleção: Duplicatas, Fora do recorte temporal, apenas resumo disponível. Resultando na utilização de 12 publicações que atenderam os critérios de inclusão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo apresenta o artigo que compuseram esse estudo os seus respectivos achados. Entre os artigos foram encontrados 5 revisão bibliográficas, 5 estudos qualitativo e descritivo e 2 transversais, descritivo e quantitativo.

AUTOR, ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
SOUZA <i>et al.</i> , 2018	Compreender como o professor enfermeiro se prepara pedagogicamente para a docência na educação profissional técnica de nível médio à luz do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo de Lee S. Shulman.	Qualitativo e descritivo	Há uma diferença entre o real e o ideal na percepção dos participantes, quando seu preparo para o exercício docente se situa entre a aprendizagem com colegas e o domínio sobre o Conhecimento do Conteúdo
RODRIGUE; SOBRINHO, 2007	Refletir sobre a formação pedagógica do enfermeiro professor em virtude de adequar esta formação para atender as novas demandas educacionais da sociedade e que estão contempladas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem	Revisão bibliográfica	Para os enfermeiros professores formarem um enfermeiro apto a atuar em todas as dimensões do cuidado como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade é necessária a formação pedagógica.
MAIA, 2012	Refletir sobre a formação profissional do enfermeiro como educador	Pesquisa bibliográfica descritiva e analítica	A teoria e prática em enfermagem estão vinculadas pelo próprio processo de geração de conhecimento, portanto são indissociáveis.
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2018	Descrever a prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	Qualitativo, descritivo	A capacitação do professor deve ser constante. A utilização de práticas pedagógicas que possibilite ao aluno participar do processo de ensino aprendizagem é fundamental.

B R A G A ; BOAS, 2014	Discutir a articulação dos saberes entre docência e enfermagem pelo viés da identidade profissional.	Qualitativo e descritivo	Há uma necessidade de desenvolvimento de uma nova prática educativa em enfermagem.
S O U Z A , G O N Z A L A , 2017	Analisar importância do professor de enfermagem na formação de novos enfermeiros competentes	R e v i s ã o bibliográfica	O enfermeiro como docente deve estar embasado em conhecimento teórico e prático para a formação de novos profissionais qualificados.
F O N S E C A , F E R N A N D E S , 2017	investigar a formação desses docentes (específica e pedagógica) estabelecendo possíveis relações com a atuação docente.	Descritiva, q u a l i - quantitativa	Os docentes têm formação pedagógica e a consideram importante para a docência; os participantes da pesquisa também afirmaram que a docência tem se constituído na/da relação com a experiência profissional em contextos de Saúde
W E R N E C K <i>et al.</i> , 2018	Identificar a prática pedagógica e a formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem.	Transversal, descritivo e quantitativo,	As significativas diferenças identificadas em relação à prática pedagógica e à formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem repercutiram na qualificação e nas condições de trabalho desses profissionais.
S O B R A L , C A M P O S , 2012	Identificar e analisar publicações científicas sobre o uso das metodologias ativas no ensino e assistência de enfermagem no Brasil	Revisão de literatura	A implementação das metodologias inovadoras ainda carece de mais estudos e necessita de maior investimento em pesquisa e divulgação sobre o assunto
T A R D I F L E S S A R D 2011	Verificar o cerne do processo de escolarização analisando o trabalho dos indivíduos que efetivam essa atividade: os professores, os alunos e os outros contingentes humanos da ambiência escolar		Os autores construíram seus argumentos fundamentando-se em uma abordagem sociológica, tratando à docência como atividade de trabalho desenvolvida em organizações em que os professores interagem com outros indivíduos, dizendo-nos que são possíveis essas trocas decorrentes do lugar que ocupam.
<i>S P E S S O T O ,</i> <i>2015</i>	Conhecer a vivência dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul na prática da docência	P e s q u i s a qualitativa	Observou-se a progressiva inserção dos egressos na área de ensino. Entre as facilidades encontradas na prática da docência, destaca-se a experiência profissional na área e os conhecimentos advindos da disciplina de didática aplicada à Enfermagem ofertada durante a graduação. As dificuldades concentravam-se na ausência de disciplinas pedagógicas.

P I N H E L , KURCGANT, 2017	Discutir os conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem no Brasil, partindo do resgate, deste conceito, no mundo do trabalho	Reflexão	É necessário que não só os novos enfermeiros, mas também os atuais e futuros enfermeiros-professores, desenvolvam competências que os possibilitem a pensar e agir com ética e ousadia.
------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 01. Relação dos artigos selecionados utilizados para a construção da revisão, 2018.

3.1 Principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na docência

A enfermagem é uma profissão essencial, que passou por transformações, evoluindo de uma ocupação sem preparação formal, para uma profissão com formação universitária, podendo ser desenvolvida em áreas como: política, administração, assistência, pesquisa, extensão, ensino, entre outras, exigindo, portanto competências específicas para o bom desempenho de cada uma delas (SOUZA *et al.*, 2018).

Na docência a prática pelos enfermeiros vem sendo repensada, em virtude da necessidade da mudança curricular na formação desses profissionais conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem (RODRIGUES, SOBRINHO, 2007).

As atuais diretrizes apontam desafios na formação de enfermeiros com competências políticas, questões sociais, capacidade de intervir em situações complexas, além das competências técnicas, atributos essenciais para a prática assistencial, bem como para a prática docente (BRAGAS; BOAS, 2018).

Segundo Souza e colaboradores (2018) um dos principais desafios do bacharel em enfermagem na docência concerne na formação pedagógica, que é ausente ou superficial.

Para desempenhar o papel de professor o enfermeiro precisa adquirir conhecimentos específicos na área, para compreender o processo educativo. Dessa forma, a formação pedagógica é fundamental para o planejamento, organização e implementação dos métodos de ensino-aprendizagem (RODRIGUES E SOBRINHO, 2007).

Vale destacar que no processo de formação do profissional enfermeiro é o professor o mediador da construção de conhecimento e permite ao mesmo tempo, ainda durante a graduação, a construção de habilidades necessárias para o desenvolvimento dos trabalhos assistenciais e docente (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Segundo o Ministério da Educação os cursos de bacharelado não habilitam o estudante a ministrar aulas automaticamente. A docência no ensino superior requer o domínio de algumas habilidades didático-pedagógicas, além de formação em uma área específica do conhecimento e experiência profissional. Portanto, qualquer

profissional formado em bacharel precisa, no mínimo, possuir uma especialização para atuar como docente no ensino superior (BRASIL, 2001).

O enfermeiro professor carece buscar qualificação, capacitações e formação continuada objetivando qualificar as suas práticas docentes, uma vez que o mesmo necessita ter uma base teórica sólida que permita orientar os futuros enfermeiros para a construção do próprio conhecimento (RIBEIRO *et al.*, 2018; SOUZA, GONZALA, 2017).

Outrossim, o docente de enfermagem não deve mais se reconhecer como o único detentor de conhecimento na sala de aula, portanto, não deve apenas transmitir o conhecimento, mas deve compartilhar os seus conhecimentos e aprender com os conhecimentos dos discentes, sendo essa nova dimensão do processo de ensino aprendizagem fundamental e permite a construção de conhecimento de forma mais efetiva (FONSECA, FERNANDES, 2017; WERNECK *et al.*, 2018).

Bragas e Boas (2014) destacam que a formação pedagógica adequada do docente permite melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem, uma vez que para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na enfermagem é necessário seja criativo, inovador, utilize metodologias ativas e possibilite o ensino além do muros institucional das universidades.

Neste sentido, Maia (2012) destaca que é necessário repensar o papel do docente enfermeiro e como este articula sua prática pedagógica no sentido de atender as novas funções que a educação impõe.

3.2 A importância da prática assistencial para o profissional docente em enfermagem

A atuação da enfermagem vem passando por mudanças nas variadas formas de se exercer essa profissão. Uma boa parcela de profissionais da enfermagem vem desejando as salas de aula. A docência transforma-se em uma oportunidade de atuação dentre as tantas possibilidades que a enfermagem oferece. Diante disso, profissionais da enfermagem, que inicialmente possuem formação voltada à área da assistencial, têm assumido a docência em cursos de ensino técnico e superior (FONSECA, 2017).

As escolas vêm formando profissionais para atuar dentro dos processos de trabalho do enfermeiro nos diversos serviços em saúde que precisam de profissionais com competências e habilidades para exercer um trabalho de qualidade. Dessa maneira, o ensino e serviço devem seguir juntos, pois é o serviço que fornece a base para a adequação do ensino e da prática de enfermagem (BRAGA, 2018).

A competência não depende apenas nos saberes de conhecimento, mas habilidades de execução, a dinamicidade em tomadas de decisão, o senso crítico e analítico de uma circunstância (PINHEL 2007).

Profissionais docentes enfermeiros revelam que utilizam de suas práticas assistenciais em seus discursos em sala de aula, compartilham o que fazem de seu ofício em ambas as profissões. BRAGA (2018) afirma que o ensino de enfermagem deve estar fundamentado numa estreita relação entre a escola e os serviços de saúde, buscando trabalhar constantemente para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos usuários do serviço.

Por essa razão o enfermeiro docente passou a ter que conhecer a teoria e de ter vivência da prática, mesmo que não esteja mais desenvolvendo uma atividade contínua no campo. Assim um bom docente é visto como aquele que conhece a teoria e é respeitado pelo seu saber prático, enquanto o enfermeiro assistencial é o modelo da capacidade técnica, é o que sabe fazer.

No entanto, os enfermeiros alegam que a teoria nem sempre é o que aplica à prática profissional, e que o serviço de saúde pouco se oferece o que é visto na literatura. O que faz com que os docentes de enfermagem sejam rotulados de teóricos. Para Sobral e Campos, (2012), isso acontece pela formação dos profissionais de saúde, ser baseada pelo modelo flexneriano dos cursos médicos, onde há a fragmentação do saber e fortalece a divisão entre teoria e prática. E não há a preocupação de tornar possível a comparação entre o ensino e serviço, a necessidade de se ter contato e adquirir a experiência prática, como enfermeiro, para ser bom professor, pois, para esses autores da mesma forma que a docência influencia a boa prática, o contrário também acontece.

Tardif e Lessard (2011) afirmam que repensar a formação dos professores é levar em conta os saberes dos professores e as realidades específicas do trabalho cotidiano, observaram que há uma estreita vinculação entre ensinar e assistir, o que pode ser uma característica da profissão.

Segundo Spessoto (2015) é a partir do cotidiano do trabalho assistencial que os enfermeiros bacharéis atuantes na docência problematizam e refletem sobre a sua prática pedagógica e questionam as suas experiências, podem exemplificar com suas práticas, e vão constituindo sua identidade docente. Desse modo, a experiência na assistência é compreendida como de extrema relevância, como base para a docência na área.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência praticada pelos enfermeiros vem sendo repensada, em virtude da necessidade da mudança curricular na formação desses profissionais, que encontram como um dos principais desafios a formação pedagógica, que é ausente ou superficial. E assim o enfermeiro professor carece buscar qualificação, capacitações e formação continuada objetivando qualificar as suas práticas docentes, uma vez que o mesmo necessita ter uma base teórica sólida.

Os estudos apontam ainda que os profissionais de enfermagem utilizam de suas experiências assistências para complementar o ensino, o que é visto de forma positiva, pois possibilita a comparação teórico-prático e enriquecem a metodologia aplicada. Ressalta-se a necessidade de maiores discussões a respeito, problematizando a questão e trazendo maior visibilidade dentro das políticas de educação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Jacinta Gomes; BÔAS, Lucia Villas. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. **Revista@ mbienteeducação**, v. 7, n. 2, p. 256-267, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Resolução CNE/CES nº 3/2001. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. 2001.

FONSECA, João Paulo Soares; FERNANDES, Carla Helena. O enfermeiro docente no Ensino Superior: atuação e formação profissional. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, v. 22, n. 45, p. 43-58, 2017.

MAIA, Luiz Faustino dos Santos. O enfermeiro educador: conhecimento técnico na formação profissional docente. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, 2012.

PINHEL Inahíá; KURCGANT Paulina; Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP** v.41 n.4 São Paulo dez. 2007. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 9 – Ano: 2017.**

RIBEIRO, José Francisco *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(2):291-302, fev., 2018.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto Carvalho Mendes de. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 4, 2007.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da escola de enfermagem USP**, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012 . .

SOUZA, Daniela Maysa de et al. Preparo pedagógico de enfermeiros docentes para educação profissional técnica de nível médio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, 2018.

SOUZA, Cristiano de, GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes. A importância do professor de enfermagem na formação de novos enfermeiros competentes. 2017.

SPESSOTO, Márcia Maria Ribera Lopes et al. DOCÊNCIA: A VIVÊNCIA DE BACHARÉIS ENFERMEIROS. **HORIZONTES-REVISTA DE EDUCAÇÃO**, v. 3, n. 6, p. 60-77, 2015.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WERNECK, Alexandre Lins *et al.* Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em problemas 94

C

Câncer de próstata 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 203

Centro cirúrgico 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 203

Classificação de risco 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 203

Conhecimento 2, 8, 10, 12, 22, 25, 28, 29, 41, 44, 46, 51, 53, 58, 59, 60, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 98, 103, 122, 124, 141, 147, 153, 154, 161, 163, 168, 188, 189, 193, 199, 200, 203

Crianças 29, 90, 91, 176, 181, 203

Cuidados de enfermagem 12, 14, 24, 26, 33, 34, 44, 46, 68, 69, 71, 74, 76, 78, 118, 142, 195, 203

D

Diabetes mellitus 2, 3, 4, 10, 11, 49, 203

Diálise renal 44, 46, 203

Docentes 82, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 183, 203

Doença renal crônica 32, 33, 34, 35, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 59, 67, 203

Dor do parto 186, 188, 189, 193, 203

E

Educação em enfermagem 12, 94, 203

Emergência 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 203

Enfermagem familiar 12, 203

Enfermagem obstétrica 184, 186, 188, 189, 190, 193, 202, 203

Enfermeiro 1, 3, 5, 6, 9, 11, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 30, 32, 34, 36, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 59, 63, 67, 68, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 95, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 152, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 192, 193, 195, 199, 200, 201, 203

Enfermeiros 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 25, 33, 34, 35, 36, 51, 57, 58, 63, 66, 67, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 104, 105, 111, 112, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 152, 154, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 192, 203

Ensino superior 23, 56, 82, 84, 86, 87, 89, 165, 185, 203

Equipe de enfermagem 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 44, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 80, 94, 115, 118, 124, 125, 130, 140, 144, 145, 146, 163, 167, 177, 184, 201, 203

Esgotamento profissional 129, 203

Estresse fisiológico 129, 203

Estresse ocupacional 57, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 203

F

Falência renal crônica 33, 203

Família 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 43, 49, 52, 56, 65, 71, 75, 84, 113, 117, 136, 139, 165, 166, 168, 173, 174, 176, 200, 204

G

Gerenciamento em enfermagem 105, 204

H

Hipertensão arterial 34, 64, 76, 90, 91, 204

Humanização da assistência 126, 184, 193, 195, 204

I

Injeções intravenosas 142, 204

Internação 69, 70, 76, 77, 90, 91, 147, 153, 204

L

Lesão por pressão 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 204

Liderança 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 204

M

Manifestações cutâneas 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 204

Metodologias ativas 85, 87, 93, 94, 95, 96, 102, 103, 204

Multiprofissional 23, 25, 28, 53, 95, 118, 122, 137, 167, 204

O

Obstetrícia 119, 178, 180, 181, 182, 189, 190, 192, 194, 195, 201, 202, 204

Oncologia 37, 56, 67, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 204

P

Papel do profissional de enfermagem 44, 46, 47, 50, 53, 204

Parto humanizado 180, 185, 186, 188, 191, 192, 204

Pé diabético 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 204

Práticas de saúde integrativas e complementares 178, 204

Prevenção e controle 24, 26, 116, 204

S

Salas de parto 195, 204

Saúde do trabalhador 60, 129, 138, 204

Segurança do paciente 64, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 80, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 119, 142, 143, 148, 149, 150, 204

U

Unidades hospitalares de hemodiálise 57, 204

 **Atena**
Editora

2 0 2 0